



FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UM OLHAR SOBRE O PROFESSOR QUE ATUA NO CONTEXTO FORMAL E NÃO FORMAL

Junior Jonas Sichelero

Marizete Lemes da Silva Matiello

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo identificar através de uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva, como acontece o processo de formação continuada do professor de Educação Física que atua no contexto formal e não formal, e discutir as implicações deste processo na prática docente. De tal maneira, os dados foram analisados a partir da técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (1977). Por horas, superficialmente podemos dizer que a Educação Física ainda transita por um cenário de desigualdade e de mudanças, tornando a docência algo complexo que deveria sustentar-se em um processo contínuo de reflexão e de constituição de atitudes exploratórias que lhes permita agir efetivamente em sua profissão. Para tanto, podemos considerar com base neste estudo que a formação continuada possibilita a construção de elementos indispensáveis na vida profissional do professor de Educação Física, pois qualifica seus saberes e enriquece o processo de construção do conhecimento.

Palavras Chave: Educação Física, formação continuada, prática pedagógica.

CONTINUING EDUCATION IN PHYSICAL EDUCATION: A LOOK AT THE TEACHER WHO WORKS IN A FORMAL AND NON- FORMAL CONTEXT

ABSTRACT

The present study aimed to identify through a descriptive qualitative study, how does the process of continuous formation to teacher of physical education which operates in the formal and non- formal context, and discuss the implications of this process in practice teaching. So, the data were analyzed based on the analysis technique the contents of Bardin (1977). Surface for hours we can say that physical education still moving across a scene inequality and changes, making a complex practice that should sustain itself in a continuing process of reflection and the formation of exploratory attitude that allows them to act effectively in their profession. For that we can consider based on this study, which the training allows the construction of elements indispensable in professional life teacher of physical education, qualifies as their knowledge and enrich the process of construction of knowing.

Key Words: physical education, continuing education, pedagogical practices.



FORMACIÓN CONTINUADA EN EDUCACIÓN FÍSICA – UN MIRAR SOBRE EL PROFESOR QUE ACTUA EN EL CONTEXTO FORMAL Y NO FORMAL

RESUMEN

El presente estudio tuvo como objetivo identificar a través de una pesquisa cualitativa Del tipo descriptiva, como ocurre el proceso de formación continuada del profesor de Educación Física que actua en el contexto formal y no formal y discutir las implicaciones deste proceso en la práctica docente. De tal modo, los datos fueron analizados apartir de la técnica de Análisis de Contenido de Bardin (1977). Por horas superficialmente podemos decir que la Educación Física aún transita por un escenario de desigualdad y de cambios, tornando la docencia algo complejo que debería sostenerse en um proceso seguido de reflexión y de constitución de actitudes exploratorias que lês permita agir efectivamente en su profesión. Para tanto podemos considerar con base en este estudio, que la formación continuada posibilita la construcción de elementos indispensables en la vida profesional del profesor de Educación Física, pues cualifica sus saberes y enriquece el proceso de construcción del conocimiento.

Palabras Llaves: Educación Física, formación continuada, práctica pedagógica.

I - Considerações Iniciais

Este trabalho de pesquisa foi realizado na disciplina de estágio II do curso de Educação Física da UNOCHAPECÓ, no primeiro semestre de 2010. Para tal, o tema investigado surgiu a partir das discussões e reflexões feitas durante o estágio I no segundo semestre de 2009, sendo que pode ser implementado neste ano.

Desta forma, o objetivo deste trabalho foi analisar como ocorre o processo de formação continuada de professores de Educação Física que atuam no contexto formal e não formal, bem como contextualizar as implicações deste processo na prática docente do professor de Educação Física que se apresenta neste trabalho.

Diante disso, acordamos que compreender algumas rupturas que acreditamos existir neste universo, não seria possível usando uma ferramenta que apenas quantifique os resultados desta pesquisa, seria o mesmo que minimizar algumas das possibilidades de reflexão em relação ao conteúdo deste trabalho, pois a pesquisa qualitativa segundo Minayo, responde a questões muito particulares “(...) ela se preocupa com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis.” (MINAYO, 1998, p.21-22).

Os sujeitos que participaram voluntariamente desta pesquisa assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, sujeitos estes, professores de Educação Física que atuam no contexto formal e não formal no Município de Caxambu do Sul - SC.



O instrumento para a coleta dos dados utilizados nesta pesquisa foi a entrevista semi-estruturada. As entrevistas foram realizadas no decorrer do mês de maio e junho do ano de 2010. Todas as entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra para não se perder nenhuma informação.

Os dados coletados foram analisados segundo a Técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (1977). Essa técnica de análise é

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 1977, p. 42).

II – Formação Continuada em Educação Física: pontos de vista e reflexões sobre o contexto investigado.

A ânsia em escrever este trabalho brotou de algumas relações prático-reflexivas que as experiências pedagógicas vividas nas disciplinas de estágio nos permitiram. Para tanto, não queremos aqui apenas descrever o que foi posto a nossa face, mas sim tentar com a sustentação das demais disciplinas da graduação e de profícuas leituras, responder a alguns encantamentos e algumas incomodações que nos interrogam e certamente nos levaram até esta investigação.

O que aqui fizemos não é apenas criticar generalizadamente aquilo que está sendo feito, mas sim tentar compreender o que devemos fazer enquanto educadores, e se possível contribuir de alguma forma para o campo da Educação Física. No entanto, problematizar alguns pontos de vista as margens da Educação Física, é uma tarefa árdua e conflituosa, porém a temos como fundamental para entender a função docente e seus pressupostos como parte de um processo educacional amplo e complexo.

As experiências que nos conduziram a este processo investigativo nos permitiram construir argumentos que possibilitam estabelecer alguns apontamentos a cerca da Educação Física e impreterivelmente do processo de formação continuada que acreditamos contribuir significativamente na edificação deste contexto, cercado por um manancial de possibilidades de evolução.

Neste sentido ao olhar para o horizonte que a Educação Física nos permite, percebemos que a formação continuada esta diretamente ligada com a visão que o profissional tem de si e do seu papel social enquanto educador, e indiscutivelmente por sua ressignificação no currículo escolar ou não. Talvez, entender a Educação como um fenômeno que pode ser transformado seria o primeiro passo na busca por uma atuação sustentável e ampla do ponto de vista educacional, no entanto este acontecimento seria possível se antes de tudo o educador compreendesse a realidade sócio-educacional e cultural do contexto onde atua, com base em suas próprias produções à respeito e, contudo, em pilares teóricos que fortaleça e sustente seus argumentos, pois;

aqueles que dominam o conhecimento intervem nas relações sociais, ao fazer que um mundo determinado se aceite ou se



transforme, isto é, que o domínio da teoria não pode ser desligado das práticas sociais. (SACRISTÁN, 1999, p.25)

A face do que externa Sacristán percebemos neste trabalho que os professores não percebem o produto de sua prática cotidiana como conhecimento, e este fato acaba limitando as possibilidades de um relacionamento harmonioso entre teoria e prática no âmbito da Educação Física. Por outro lado acaba-se fortalecendo ainda mais a ideia de que o conhecimento deve ser produzido em laboratório por estudiosos, e aplicado na prática por profissionais que estão atuando. No entanto, acreditamos que teoria não se aplica, mas sim serve como um colírio aos nossos olhos, fazendo-nos permitir enxergar se estamos no caminho certo, ou a procurar novos caminhos a partir da compreensão e reflexão da minha própria prática, caso contrario não seríamos professores, e sim aplicadores.

No entanto o ato de buscar “caminhos” para dar conta de alguns propósitos profissionais dentro da Educação Física pode ser entendido pela ótica teórica da auto-organização, como um processo que pretende uma leitura da realidade na busca de elementos pedagógicos sustentáveis e significativos, neste caso o processo contínuo de formação busca a compreensão auto-organizacional da realidade em que está inserido, tendo por consequência a reprodução de conceitos e opiniões diante do aluno, e ao educador identidade própria, que impede que os conteúdos se repitam por vários anos a ponto de levar a empresa Educação Física a falência.

Desta forma, acreditamos que o professor deve agir no seio do contexto onde atua sob custódia de uma formação contínua e ampla, que lhe permita fora dos laboratórios ser autor de sua própria prática.

Ainda nesta direção, Machado nos diz que “a formação continuada é um dos aspectos importantes para reunir a teoria e a prática no contexto profissional”. (MACHADO, 2005, p.30). Se tratando da Educação Física, podemos dizer dentro das possibilidades reflexivas que esta investigação nos permitiu, que as ações metodológicas de ensino que se vê no horizonte da Educação Física, se apresentam acentuadamente com interesses práticos, tonificando assim o distanciamento entre teoria e prática e rompendo, ainda que indefinitivamente, com a compreensão e desenvolvimento do processo de formação continuada.

Neste sentido, percebemos que parte dos profissionais do campo da Educação Física, acabam vendendo o todo de sua aula por uma singela partida de futebol ou conteúdos que imitam modalidades esportivas, passando assim a ser espectador de um teatro onde deveriam atuar como ator principal. Nesta perspectiva o aluno se distancia cada vez mais da condição de ser auto-organizador de seu próprio conhecimento, e o professor acaba encalhando em um enxuto entendimento de sua função, minimizando este mega processo hermenêutico em um fazer por fazer.

Entendemos então este processo como uma ruptura no campo da Educação Física, pois acreditamos ser fundamental darmos significado a nossa prática unindo-a com um embasamento teórico que explique ou que sustente o porquê do que fazemos.

No entanto percebemos que na maioria das vezes o professor de Educação Física é visto como um treinador, ou como um sujeito que executa técnicas já fabricadas. Este fato surge como exemplo de que é importante “[...] formar um professor como um profissional prático-reflexivo [...] com atitude e



capacidade de refletir sobre a própria prática docente, com o objetivo de aprender a interpretar, compreender e refletir sobre a realidade social e a docência.” (IMBERNÓN, 2000, p. 39).

Diante disso podemos dizer que uma formação que abriga todos estes aspectos, é no mínimo perfeita, porém sabemos que a Educação Física ainda transita por uma realidade um pouco diferente, embora esteja a passos largos nesta direção. Para tanto, evidenciamos em voz alta a importância de nos submetemos a um processo contínuo de formação, pois percebemos que o professor sai da universidade e entra na realidade de seu pretendido campo de atuação, e passa a conviver com fatos e condições de trabalho, que as aproximações dos estágios não o permitiram ver por inteiro, bem como as demais disciplinas.

Este apontamento se apresenta no que diz um dos professores entrevistados, “*ser professor de Educação Física parecia ser muito legal nos anos de graduação, mas quando comecei dar aula na escola não sabia o que fazer, poucos materiais para muitos alunos, espaços pequenos, entre outras coisas*”. (Profº D)

A fala deste profissional é uma denúncia de que devemos olhar mais profundamente as realizações que os estágios e as demais disciplinas da graduação nos permitem, mas o que nos chama atenção mesmo que inferencialmente é: será que dentre tantas possibilidades que a Educação Física nos permite, seremos barrados pelas limitações de espaço e materiais? Nós respondemos, não. Devemos enquanto profissionais, assumir o papel que nos é atribuído e sustentá-lo, pois esta realidade carregada por uma carência de materiais, espaço e certa hierarquização do conhecimento diante das demais disciplinas do seio da escola, acabam dando tempero suficiente ao longo dos dias para que o educador caia em comodismo, minimizando seu campo visual a ponto de enxergar novos “caminhos” ou possibilidades metodológicas.

FHC deixou um país inteiro contente com 15,00R\$ de bolsa família, para nós isto é imbecilizante, pois um povo que sabe pensar não aceita tamanha estigma, por tanto não estamos dizendo que a população é imbecil, mas ela é imbecilizada pelas políticas sociais que as mantêm vivas, por isto que são muitas vezes incapazes de construir sua própria autonomia.

O que queremos dizer, é que não devemos enquanto profissionais deixar que o ato de ser educador seja imbecilizado por um simples salário, ou por falta de estruturas materiais, buscar a reflexão contínua a cerca não só dos obstáculos materiais, mas também das coisas subjetivas embutidas no contrato educacional, nos faria autônomos, autonomia que nos permitiria transformar as atividades educacionais de forma contínua.

O que nos propomos a pensar, é que estes fatos causam uma ruptura no contexto e certamente no campo da Educação Física de forma geral. Levando isto em consideração podemos dizer que a tensão permanente torna-se fundamental para o educador, pois “*este processo é uma constante busca de novos métodos e maneiras de se trabalhar*”, (Profº A) que alargam o campo visual possibilitando ver novos “caminhos” e entendê-los a ponto de tomar o rumo certo.

Ao resgatar a ideia de que Machado apresenta a formação continuada como um dos aspectos importantes para reunir teoria e prática, somos conduzidos a pensar que a união destes dois fenômenos condensados e tencionados, dariam condições plenas ao educador refletir e produzir o conhecimento suficiente para enriquecer seus saberes e sua ação docente, porém entender o processo de formação



continuada é fundamental para que não ocorra um engavetamento dos conhecimentos possíveis sobre a profissão.

Para isso, Candau nos chama a atenção de que “a formação continuada não pode ser concebida como um processo de acumulação (de cursos, palestras, seminários etc., de conhecimentos ou de técnicas) [...] mas sim como um trabalho de refletividade crítica sobre as práticas [...] em interação mútua. (CANDAUI, 1996, p. 150)

Desta forma, a formação continuada como necessidade permanente não deve limitar-se a cursos e palestras ministrados por intelectuais, mas sim avançar na leitura de conhecimentos ricos em vitaminas pedagógicas que estão presentes em um livro, por exemplo, e reflexões nutritivas ao processo de intervenção, pois como bem diz Freire (1996, p.43), “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem é que se pode melhorar a próxima prática”.

Talvez o mundo ocidental esteja se preocupando bastante com a formação continuada, justamente pelos seus efeitos positivos, efeitos como o presente nesta fala, “*muitas vezes paro para analisar as minhas aulas e percebo muitas falhas, porém cuido para não cometê-las novamente*”. (Profº B)

Este relato mostra de forma clara o que afirma Freire em sua colocação anterior, no entanto estas falhas que se dizem existir na fala do professor (b), de certa forma levam o profissional a investigar sua própria prática não se abstendo assim a estudar.

Diante disso o ato de estudar passa a ser necessidade permanente, pois torna o professor um sujeito aberto a novas possibilidades de inventar e reinventar a prática pedagógica que tece sua identidade profissional. No que se refere a este ponto de vista, devemos ter um certo cuidado, alerta Nóvoa, pois “conhecer novas teorias , faz parte do processo de construção profissional, mas não bastam se estas não possibilitam ao professor, relacioná-las com seu conhecimento prático construído no seu dia-a-dia”. (NÓVOA, 1995, p.26)

Reforçamos então que;

o conhecimento profissional consolidado mediante a formação permanente apóia-se tanto na aquisição de conhecimentos teóricos e de competências e rotinas como no desenvolvimento de capacidade de processamento da informação, análise e reflexão crítica em, sobre e durante a ação, o diagnóstico, a decisão racional, a avaliação de processos e a reformulação de projetos. (IMBERNÓN, 2006: 71).

Neste caso, viemos pensando que o relacionamento entre teoria e prática só tem sentido na vida profissional, se a busca se der pelo prazer do fazer pedagógico e não somente pela necessidade da tensão permanente.

Esta reflexão não tão conservadora nos permite dar vez a idéia de que a Educação Física deve ser tratada por sua totalidade e considerada sim um objeto de conhecimento, e que a possibilidade do



professor descobrir isso está inteiramente ligada ao prazer que sente por sua profissão e pelas descobertas que o processo de formação continuada pode lhe oferecer, seja em *“cursos específicos dentro da própria área de atuação, ou em leituras, buscando sempre a atualização e reflexão”*. (Profº C)

Na perspectiva apontada por esta idéia muito bem condensada por este professor, entende-se que a formação continuada não é para ele um remendo da formação inicial, mas sim um trabalho de construção profissional que se alarga com o passar do tempo. Em outro momento, o mesmo professor apresenta a ideia de que, *“o meu processo de formação continuada não tem hora e nem data, procuro sempre que posso estudar o que acho que tem a ver com a minha maneira de trabalhar”*. (Profº C)

Partindo também desta ideia, porém com uma análise ampla de todos os dados coletados, identificamos que em momento algum o processo de formação continuada se apresentou de maneira coletiva no discurso destes profissionais. A visão até então destes educadores a cerca desta realização se define de forma individual, pejorativamente, cada um por si.

Para tal interpretação, assumimos a posição de que o processo de formação continuada se desenvolve em duas esferas, coletiva e individual, de forma que desconsideramos até então fronteiras entre estes dois contingentes. Seguimos a idéia de que aquilo que é pensado de forma individual ganha uma dimensão maior quando discutido coletivamente. Para nos sustentarmos de forma profícua damos lado à ideia de Formosinho apud Silva (2000), onde o aperfeiçoamento dos professores tem finalidades individuais óbvias, mas também tem utilidade social a respeito do que esta em questão.

Acentua-se que;

Quando os professores trabalham juntos, cada um pode aprender com o outro. Isso os leva a compartilhar evidências e informação e a buscar soluções. A partir daqui os problemas importantes das escolas começam a ser enfrentados com a colaboração entre todos, aumentando as expectativas que favorecem os estudantes e permitindo que os professores reflitam sozinhos ou com os colegas sobre problemas que os afetam. (IMBERNÓN, 2006, p. 78)

A face disso nota-se aos entornos da produção científica, denúncias significativas no que se refere às discussões sobre os processos que regem a formação continuada e impreterivelmente a prática pedagógica do professor de Educação Física. Este apontamento não se baseia apenas no estudo que aqui apresentamos, mas em autores que vão a este norte quando estudam os saberes docentes, podendo destacar nesta perspectiva os estudos de Silva (1997), Pimenta (1999) e Molina, que partindo de diferentes premissas, como dicotomia teoria/prática, conhecimento/formação do professor, a identidade do professor e as práticas pedagógicas, buscam explicações sobre a importância da categoria saber docente no processo de formação profissional, tendo, como eixo central a valorização da prática cotidiana como espaço de construção de saber.



No entanto, as pesquisas nos mostram além de algumas assertivas sobre a prática pedagógica e formação profissional, caminhos que valorizam o saber dos professores e suas experiências no âmbito escolar e não escolar.

Diante disso, a vontade investigativa que impulsionamos neste trabalho talvez parta também desta premissa, mas não queremos aqui esgotar qualquer possibilidade de reconstrução de nossos próprios pensamentos e de forma alguma nos privar a retórica.

III - Considerações finais

Quando nos propomos a pesquisar algo, nos submetemos a descobrir o novo a partir do que nos encanta ou nos incomoda, porém muito do que se conquista neste processo ganha uma dimensão que não cabe dentro das delimitações de um estudo como este, e acabam invadindo nossa vida pessoal de forma positiva.

Vivemos em um país imediatista, onde se quer tudo muito rapidamente, colhe-se a fruta antes mesmo dela amadurecer, pagamos o dobro do valor de um produto por talvez não esperar o tempo certo de comprá-lo. De certa forma, este pensamento acaba se perpetuando de forma exacerbada no sistema educacional, e com base neste pensamento é que frisamos a ideia de que a educação não é um jogo de 90 minutos, é um jogo de muitos tempos que nos permite a cada descoberta, descobrir que pouco descobrimos, seja na educação pessoal ou profissional.

No entanto este processo investigativo, além disso, nos permitiu uma análise da concepção de formação continuada a partir de entender como acontece este processo na vida profissional dos educadores entrevistados. As respostas obtidas nos possibilitam observar a necessidade de uma proposta coletiva de formação continuada a estes profissionais, mesmo sabendo de quão importante é o aspecto individual deste processo.

Concluimos também alguns aspectos que identificamos ser fundamentais no processo de construção profissional, a reflexão sobre a prática pedagógica, a busca auto organizacional de informações, a formação individual e coletiva, a troca de experiências, e outras preposições que talvez caibam em um próximo estudo.

Evidenciamos então que o processo de formação continuada dos professores investigados acontece de forma individual e que este fato poderia em nosso ponto de vista se ampliar de modo que a compreensão desta realização se redimensionasse em um patamar coletivo, tendo como espaço o próprio contexto de atuação.

Para dar conta disso verificamos a formação continuada como combustível indispensável na mobilidade do veículo que norteia a intervenção do professor de Educação Física nos mais distintos campos de atuação.



Desta forma, esperamos que esta produção contribua para o campo da Educação Física no sentido de evidenciar a importância da formação continuada na vida do educador, não como um remendo da formação inicial como diga-se de passagem, mas sim pelo viés pedagógico buscar o novo, andar por vias de maturação e não por vias maduras.

Nos movendo ao fim desta ocasião já com o pé a face de outra, podemos concluir que a formação continuada em casamento com a Educação Física no seu sentido mais amplo, combina uma fórmula com efeitos pedagógicos capazes de transformar, construir e reconstruir saberes determinantes na vida de muitos seres humanos, e como se não bastasse consideramos assim a formação continuada vista por sua necessidade permanente, como bagagem indispensável na viagem em que um educador faz pelas estradas da educação.

IV - Referências.

BARDIN, Laurence. In: MAURINA, Keli Cristina; PINHEIRO, Terezinha de Fatima. **Perspectiva sobre as expectativas dos alunos do ensino fundamental a respeito dos conteúdos/conhecimentos de física do ensino médio.** Universidade federal de Santa Catarina, UFSC, S.D. Disponível em: <http://www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/epef/x/sys/resumos/T0107-1.pdf>. Acesso em: 29/07/2010.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. In: Disnah Barroso Rodrigues. **Educação continuada: Analisando sentidos a partir de terminologias e concepções.** S/D. Disponível em: http://www.ufpi.br/mesteduc/eventos/iiiencontro/gt2/educacao_continuada.pdf -. Acesso em: 17/07/2010.

FREIRE, Paulo. In: MENDES, Adriana Domingues Fagundes. **Memórias:** da formação à prática de uma professora de educação infantil. FAE-UFPEL (S.D). Disponível em: [HTTP://www.ingainformatica.com.br/maringa_ensina/artigos/visualiza_ar.php?Id_artigo=253](http://www.ingainformatica.com.br/maringa_ensina/artigos/visualiza_ar.php?Id_artigo=253). Acessado em: 14/06/2010.

IMBERNÓN, F. In: WANDERSON, Ferreira Alves. **A formação continuada para os professores de Educação Física no contexto do projeto de aceleração da aprendizagem em Goiás.** S/D. Disponível em: www.revistas.ufg.br/index.php/interacao/article/viewFile/.../1456. Acesso em: 17/07/2010.

MACHADO, M. L. de A. In: MILEO, Thaisa Rodbard; KOGUT, Maria Cristina. **A importância da formação continuada do professor de Educação Física e a influencia na prática pedagógica: Formação de Professores e Profissionalização Docente.** 2009. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3000_1750.pdf. Acesso em: 18/07/2010.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa. In: ABADIA, Nair Alves De Almeida. **Família no contexto escolar: sua participação no proceso de aprendizagem no 1º ano do ensino fundamental.** Sinop, MT, 2009. Disponível em: [Erro! A referência de hiperlink não é válida.](#) Acesso em: 29/07/2010

NÓVOA, Antonio. In: **FORMAÇÃO continuada na prática pedagógica:** formação e prática (S.D). Disponível em: <http://buanavenus.wordpress.com/2008/04/07/trabalho-de-conclusao-da-pos-graduacao-para-leitura/>. Acesso em: 19/06/2010.



SILVA, Ana Maria Costa. **A formação contínua de professores: Uma reflexão sobre as práticas e as práticas de reflexão em formação.** (S.D). Cad. Cedes, Campinas, v.21, n. 72,2000. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php>. Acesso em: 20/01/2007

SACRISTÁN, J. Gimeno. **Poderes instáveis em educação.** Porto Alegre, Artmed, 1999. Disponível em: <http://www.uespi.br/prop/pdf>. Acesso em: 04/04/2011

Contatos: xike@unochapeco.edu.br marizete@unochapeco.edu.br

Recurso para apresentação: data show